

---

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

---



Ana Catarina da Silva Pinto

N: 2010111079

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA JOSÉ FALCÃO JUNTO DA TURMA 10º7 NO ANO LETIVO  
DE 2011/2012.**

***“A indisciplina - desafio à formação de professores”***

**COIMBRA**

**2012**

**ANA CATARINA DA SILVA PINTO**

N: 2010111079

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA JOSÉ FALCÃO JUNTO DA TURMA 10º7 NO ANO LETIVO  
DE 2011/2012.**

***“A indisciplina - desafio à formação de professores”***

Relatório de estágio apresentado à  
Faculdade de Ciências do Desporto  
e Educação Física da Universidade  
de Coimbra com vista à obtenção do  
grau de mestre em Ensino da  
Educação Física dos ensino básico e  
secundário

**Orientador : Professora Maria João Vasconcelos**

**COIMBRA**

**2012**

## **AGRADECIMENTOS**

O meu já longo percurso académico, é agora cessado com o presente relatório, que visa a obtenção do tão ambicionado mestrado. Para a realização deste estágio, foram muitas as pessoas que deram o seu contributo, às quais não posso deixar de agradecer.

Sei neste momento, mais do que em qualquer altura, que devo muito do que sou profissionalmente, aos meus professores da Escola Superior de Educação de Viseu, onde me licenciiei e onde criei as primeiras e grandes bases fundamentais, para o ensino do desporto e atividade física.

Quem se tornou fundamental e a quem devo da mesma forma um grande agradecimento, foi o professor Antônio Cortesão. Acompanhou e guiou sempre o meu estágio em todas as situações, dividi com o professor tristezas e desalentos mas também alegrias e vitórias.

Agradeço ainda aos meus pais, que possibilitaram este estágio e que tantas vezes ouviram os meus medos e anseios, dando-me motivação e animo para continuar.

## RESUMO

Este relatório final é realizado como parte integrante e conclusiva do Estágio Pedagógico, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Este Estágio Pedagógico desenvolveu-se na Escola Secundária José Falcão, em Coimbra, no ano letivo de 2011/2012, sendo o seu principal objetivo a integração e consolidação, no contexto da prática, dos conhecimentos teóricos adquiridos no 1º e 2º semestre do Curso de Mestrado, através de uma prática docente supervisionada e orientada, tendo em vista a profissionalização de professores de Educação Física competentes. Este relatório encontra-se dividido em três partes principais, ao longo das quais se apresenta a contextualização da prática desenvolvida, a análise reflexiva sobre a prática pedagógica e ainda o aprofundamento do tema desenvolvido. Na primeira e segunda parte, a intensão passa por descrever e refletir sobre as atividades desenvolvidas ao longo do ano e os conhecimentos assim adquiridos. Na terceira e última parte deste relatório, o tema escolhido e desenvolvido neste estágio, é tratado de forma a aprofundar e relacionar conteúdos estudados, demonstrando a importância e a aplicação que o mesmo teve nesta etapa.

**Palavras-chave:** Profissionalização. Conhecimentos.

## **ABSTRACT**

This final report integrates and concludes the teaching practice of the Masters in Teaching Physical Education for the Basic and Secondary Education, in the Faculty of Sports Science and Physical Education at the University of Coimbra, it took place at José Falcão High School, in Coimbra, during the academic year of 2011/2012. This teacher practice main objective was to use the real context of teaching under supervised and oriented practice to integrate and consolidate the theoretical knowledge acquired in the first and second semester of the masters course and thus professionalize capably Physical Education teachers. This report is divided in three main sections, along which presents the context of Pedagogic Practice, its analysis and reflection and further deepening the theme. In the first and second part the intention is to describe and reflect on the activities undertaken during the year and the knowledge thus acquired. The last section reports how the theme chosen was treated in order to relate and deepen the contents studied, demonstrating the importance and the application at this stage.

**Keywords:** Professionalization. Knowledge.

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário  
Relatório Final De Estágio

**Índice**

Compromisso de originalidade .....	- 8 -
Introdução .....	- 9 -
Contextualização da prática desenvolvida .....	- 11 -
Objetivos .....	- 11 -
Objetivos gerais .....	- 11 -
Objetivos específicos .....	- 12 -
Expectativas iniciais .....	- 13 -
Projeto formativo.....	- 14 -
Caracterização da Escola .....	- 15 -
Princípios e Valores .....	- 15 -
Caracterização do Espaço Físico da Escola.....	- 16 -
Caracterização Funcional da Escola.....	- 20 -
Oferta Educativa .....	- 20 -
Constituição da População Escolar em 2011/2012 .....	- 20 -
Caracterização do grupo disciplinar .....	- 21 -
Caracterização da turma.....	- 21 -
Análise reflexiva sobre a prática pedagógica .....	- 22 -
Reflexão sobre a intervenção do estagiário .....	- 22 -
Percurso global do estágio – Desenvolvimento profissional .....	- 24 -
Aprendizagens conseguidas/não consolidadas .....	- 26 -
Dificuldades – superação .....	- 26 -
Estratégias de superação .....	- 27 -
Aprofundamento de tema/problema .....	- 29 -
Pertinência e escolha do tema .....	- 29 -
A indisciplina - conceitos .....	- 29 -
Tipos de indisciplina.....	- 30 -

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário  
Relatório Final De Estágio

Causas da indisciplina .....	- 30 -
Estratégias para vencer a indisciplina.....	- 34 -
A relação estabelecida entre indisciplina e o processo ensino-aprendizagem .....	- 37 -
Indisciplina≠ Desobediência .....	- 39 -
O profissionalismo e a indisciplina.....	- 40 -
“A indisciplina enquanto desafio à formação de professores” .....	- 40 -
A avaliação e a indisciplina.....	- 43 -
O que é a Indisciplina, visão de docentes e discentes.....	- 45 -
Reflexão acerca do tema desenvolvido .....	- 46 -
Conclusão.....	- 48 -
Bibliografia .....	- 50 -
Anexos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

### **Compromisso de originalidade**

Ana Catarina Pinto, aluna nº2010111079 do MEEFEBS da FCDEFF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.



## **Introdução**

Este documento pretende relatar o estágio do ano letivo que finda e que protagonizei na Escola Secundária José Falcão com turma 10<sup>07</sup>. O mesmo é realizado no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico integrado no Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

O estágio que desenvolvi e que acabei de contextualizar, foi realizado em 3 períodos letivos, lecionando 7 unidades didáticas nos diferentes espaços disponíveis na escola para o efeito. Até ao lançamento de notas do 3<sup>o</sup> período, com o apoio do Professor António Cortesão, estive inserida naquela escola com o meu núcleo de estágio, integrada no grupo disciplinar de Educação Física.

Para iniciar uma etapa relativamente longa, complexa, de responsabilidade e importante como um estágio pedagógico, torna-se fundamental estabelecer objetivos globais com que me regi. Passam, na globalidade pela compreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos de forma teórica e formal; por aprofundar e integrar conhecimentos, desenvolvendo soluções nos domínios da Educação Física escolar e também de ser capaz de revelar um sentido de aprendizagem e de superação permanente, privilegiando a partilha da informação e assumindo comportamentos trabalho em equipa. Sendo estes alguns dos objetivos por que me pautei, seguirá no presente documento, por esta ordem, a contextualização da prática desenvolvida, seguida de uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica – com todo o percurso por mim realizado, um aprofundamento do tema do escolhido para desenvolver no presente relatório, acabando por concluir o mesmo em seguida.

Refletindo ainda sobre o papel que desempenhei durante este ano letivo, acrescento que pensar em Educação é, em qualquer momento, obrigatoriamente, pensar Professor.

Segundo Teixeira, (1995) não podemos concluir que este seja o centro do Sistema Educativo. O centro do Sistema tem que ser o Aluno, tem de ser o País. Perspetivar qualquer reforma do Sistema Educativo, qualquer nova

maneira de tornar a educação melhor e mais eficaz é, necessariamente pensar nos professores, no modo como se espera que eles atuem.

A Educação é, também, um ato criador que só pode valer o que valem aqueles que o fazem existir. Por isso, pensar em Educação tem de exigir pensar nos professores.

Mas o professor existe num determinado contexto social e organizativo. Pensar em Educação é, também pensar em Escola. Os atores, para serem atores precisam do espaço e do tempo para a ação, a escola é um espaço e um tempo por excelência onde se julga que o ato criador, a educação, acontece. Despojada deste atores do processo educativo, uma escola é uma casa como outra qualquer. Croizer e Friedberg (citado por Teixeira, 1995) afirmam “ o sistema só existe através do ator que é o único que pode conduzi-lo, dar-lhe vida e modifica-lo”, acrescentando e reconhecendo ainda que “o ator não existe fora do sistema que define a liberdade que é a sua racionalidade que ele pode usar na sua ação”.

Como referido em cima o papel do professor e de todos os intervenientes é só percebido quando integrado numa escola, e o mesmo se pode afirmar em sentido contrário. Inserida na Escola Secundária José Falcão, foi assim que me senti, e, responsabilizada pelo processo ensino aprendizagem da turma que acompanhei enquanto professora de educação física.

## **Contextualização da prática desenvolvida**

### **Objetivos**

Os objetivos que delineeii neste estágio, são também o fim para o qual desenvolvi o mesmo. Passam de uma forma geral, pela formação e aquisição de capacidades e conhecimentos para, inserida numa escola, ser capaz de desenvolver o papel de professora, em qualquer uma das suas variadas funções. De alguma forma, neste estágio coloquei-me á prova, percebendo se seria capaz de exercer as funções de professora de uma turma, com conhecimentos adquiridos na licenciatura e de forma mais especifica no primeiro ano deste 2º ciclo de estudos.

### **Objetivos gerais**

Enquanto professora, os objetivos para o estagio relacionaram-se com:

- Assumir um papel como profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que devo recorrer ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa;
- Garantir a todos os meus alunos, numa perspetiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, designado por currículo, que, num dado momento e no quadro de uma construção social negociada e assumida como temporária;
- Fomentar o desenvolvimento da autonomia dos meus alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- Promover a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
- Identificar ponderadamente e respeitando as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizar os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;

- Manifestar capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias desta atividade profissional;
- Assumir a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas;
- Utilizar, de forma integrada, saberes próprios da minha especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respetivo nível e ciclo de ensino;
- Desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sócio-cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos;
- Exercer a atividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere;
- Refletir sobre aspetos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando os efeitos das decisões tomadas;
- Perspetivar o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da atividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências.

### **Objetivos específicos**

- Compreender e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial, em contexto de novas situações e de resolução de problemas, suscitados pelas mais variadas áreas da prática da atividade física e desportiva, no âmbito do sistema educativo;
- Aprofundar e integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos de informação, nos domínios da Educação Física e do Desporto Escolar;
- Revelar uma atitude de elevada responsabilidade social e de cidadania na orientação das atividades físico-desportivas, desenvolvendo competências que elevem a aptidão física, a qualidade de vida e a saúde, assim como, o gosto pela prática regular das atividades físicas dos alunos;

- Comunicar de um modo claro e adequado, utilizando diversas formas de expressão (escrita, oral, corporal e emocional) em contexto específico da organização ou orientação de atividades físico-desportivas;
- Revelar um sentido de aprendizagem e de superação permanente, privilegiando a partilha da informação e assumindo comportamentos de trabalho em equipa;
- Ser capaz de desenvolver e aplicar competências específicas, através de um estágio de natureza profissional e produzir um relatório final revelador de espírito de investigação e originalidade, em domínios relacionados com a Educação Física e o Desporto Escolar.

### **Expectativas iniciais**

No início do ano letivo com a possibilidade de integrar o grupo disciplinar de Educação Física da Escola Secundária José Falcão, e assim a oportunidade de enfrentar algo de novo, surgem as dúvidas, os receios, as esperanças e principalmente a vontade de vencer e ultrapassar as dificuldades. Tenho tido oportunidade, nos últimos 3 anos de estar na posição de professora, lecionando aulas de natação, que posso dizer me enquadrou com a função de transmitir conhecimentos, e do processo ensino-aprendizagem com crianças..

As expectativas são algumas e altas, espero ao longo deste estágio conseguir adquirir e desenvolver as seguintes competências, de acordo com o meu Plano Individual de Formação:

- Aquisição de experiência ao nível da planificação e gestão de tempo (curto, médio ou longo prazo);
- Aquisição de experiências e conhecimentos na construção de exercícios nas modalidades lecionadas para um determinado ano de ensino (10º ano);
- Conseguir estabelecer um planeamento que vá de encontro aos objetivos da turma que irei lecionar, colaborando para a sua evolução e ao mesmo tempo evoluir também individualmente na minha profissionalização;
- Adquirir competências para prever (planear) o número de aulas necessárias para cada matéria (Unidade Curricular) ao longo do

ano letivo, bem como prever a sua evolução ao longo das várias aulas (utilizando os diferentes momentos de avaliação) e para determinar uma sequência lógica no processo de ensino-aprendizagem;

- Planificar as aulas tendo em conta tempos e objetivos, para que o plano de aula seja transportado na sua totalidade para o terreno (aula propriamente dita);
- Adotar estratégias, metas e objetivos de ensino adequados ao nível e às necessidades da turma;
- Criar condições que permitam responder aos vários níveis existentes na turma (níveis de execução/conhecimento), motivando desta forma os alunos para a prática e consequentes aprendizagens;
- Conseguir enquanto docente alcançar competências e formas de avaliação de todo o processo de ensino (avaliando-me enquanto docente e ao mesmo tempo os alunos);
- Constatar a evolução dos alunos e a apreensão dos conteúdos;
- Criar uma relação cordial, correta e positiva com os alunos ;
- Adquirir experiência e conhecimentos na área da didática e pedagogia.

### **Projeto formativo**

O projeto formativo deste estágio, é no meu entendimento, um traçado, ou um plano da formação do mesmo para o principal interveniente, o estagiário.

Sem dúvida que este estágio prima pela formação dos estagiários e pelo seu crescimento a nível profissional, dando a cada um a possibilidade de se formar como professor. Este projeto tem duração prevista de 9 meses, acabando por prolongar-se por todo o ano letivo, acompanhando e lecionando Educação Física a uma turma, no caso do ensino secundário. O mesmo, visando formar professores de Educação Física, permitiu-me a mim integrar o grupo disciplinar de Educação Física da Escola Secundária José Falcão, com a possibilidade de ser professora de uma turma, formar-me e desenvolver

competências e capacidades para tal. Assim neste estágio desenvolvi capacidades no planeamento; plano anual, unidades didáticas de cada matéria, extensão de conteúdos e ainda o planeamento de cada aula; na realização, lecionando aulas a uma turma de 10º ano, trabalhando dimensões como a instrução, gestão e clima/disciplina; na avaliação desenvolvendo a avaliação diagnóstica, formativa e ainda a sumativa; e muito ainda da componente ético-profissional.

## **Caracterização da Escola**

### **Princípios e Valores**

Entendo que há valores que são pilares de uma personalidade bem formada e garantes do bom funcionamento das instituições. Ao enunciar os princípios que orientam o projeto educativo, a Escola Secundária José Falcão selecionou com algum critério os valores que devem integrar esses princípios:

- A escola deve promover a qualidade do ensino e da aprendizagem, assente em valores, tais como: a seriedade, o rigor, a objetividade, o juízo crítico, a reflexão e a criatividade.
- A escola deve promover a educação cívica e humana, assente em valores, tais como: a liberdade, a responsabilidade, a cooperação, a lealdade, o respeito, a justiça, a equidade e a solidariedade.
- A escola deve honrar o seu passado, manter viva a sua identidade, e projetar-se no futuro como uma escola dinâmica, criativa e aberta à inovação.
- A escola deve promover o desenvolvimento de atitudes que valorizem: a iniciativa, a participação, o empenho, o diálogo, a investigação, o gosto pelo conhecimento, a disciplina, o método e a organização no trabalho.
- A escola deve criar modelos de cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa e abrir-se à cooperação com o exterior, em particular, com outras instituições de ensino e de carácter cultural.
- A escola deve ser um local de trabalho, de convívio e de recreio, seguro e agradável.

### Caracterização do Espaço Físico da Escola

A Escola Secundária José Falcão está instalada num imóvel de conceção arquitetónica de Carlos Ramos cuja fundação remonta ao séc. XX. Esta é constituída por três blocos interligados:

**Um bloco central** constituído por três pisos:

PISO 0	PISO 1	PISO 2
<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviços de Direção;</li><li>• Serviços Administrativos;</li><li>• Sala de Estudo;</li><li>• Laboratórios de Informática;</li><li>• Sala de Francês;</li><li>• Gabinete de Serviço de Apoio ao Aluno com NEE;</li><li>• Gabinete do SPO - Serviço de Psicologia e Orientação;</li><li>• Gabinete do SEUC;</li><li>• Sala de Associação de Pais;</li><li>• Sala de Exposições.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Biblioteca Martins de Carvalho;</li><li>• Laboratórios de Biologia;</li><li>• Laboratório de Mineralogia;</li><li>• 2 Salas de trabalho de Grupos Disciplinares;</li><li>• 11 Salas de aula;</li><li>• Sala de Convívio para Alunos;</li><li>• Sala de Docentes;</li><li>• Sanitários para Deficientes Motores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Laboratórios de Física;</li><li>• Laboratórios de Química;</li><li>• Laboratório de Matemática;</li><li>• Sala de História;</li><li>• Sala de Geografia;</li><li>• Sala de Línguas;</li><li>• Sala do Curso de Comunicação;</li><li>• Sala do Curso de Design;</li><li>• 2 Salas de Trabalho de Grupos disciplinares;</li><li>• 12 Salas de aulas;</li><li>• 1 Anfiteatro.</li></ul>

Um bloco anexo constituído por:

- Salas de trabalho dos vários grupos disciplinares.

Um terceiro bloco constituído por:

- Pavilhão Gimnodesportivo;
- Ginásio 1 e 2 (para a prática de atividades gímnicas);
- Salas de aula;
- Auditório;
- Cozinha;
- Refeitório.



Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário  
Relatório Final De Estágio

Exteriormente é constituída por:

Campos exteriores específicos para atividades coletivas e individuais (Ténis, Atletismo, Futebol, etc.) e pela Piscina de Celas onde são realizadas as atividades de Natação. Caracterização do Espaço Físico destinado às aulas de Educação Física



- Pavilhão gimnodesportivo

Espaço interior subdividido em dois espaços, pavilhão 1 com um palco e pavilhão 2. Cada pavilhão tem a dimensão de 30mx25m.

- Ginásio 1

Constituído por material da disciplina de ginástica, com praticável de grandes dimensões.



- Ginásio 2

Constituído por material de ginástica de aparelhos e por um espelho, de grandes dimensões, para a realização de aulas de dança.



Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário  
Relatório Final De Estágio

- Campo Polidesportivo

Espaço constituído por uma pista de atletismo de 198m de comprimento. Envolve um campo de andebol, de 40mx20m, 4 campos de ténis e 1 caixa de saltos.

- Campo da AE

Campo de recreio, podendo ser utilizado para a lecionação de aulas de Educação Física apenas quando necessário.



- Piscina de Celas

Piscina de 25 m com 6 pistas onde se realizam as aulas de Educação Física da modalidade natação.



Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário  
Relatório Final De Estágio

- Recursos Materiais para as aulas de Educação Física

Relativamente ao equipamento desportivo disponível na Escola Secundária José Falcão, posso afirmar que as condições do mesmo são razoáveis para a lecionação das aulas. O seguinte quadro resume o material inicialmente disponível na arrecadação do pavilhão:

Modalidades Desportivas	Material utilizável(1)	Com Grande Desgaste (2)	Material não utilizável (3)	Sugestão de reparação (4)	Material a adquirir (5)	Total Ut il (1+2)
<b>Basquetebol</b>	Bolas-33					52
	Bolas "Compal Air"-19					4
	Tabelas int.-4	Tabelas ext.- 4				4
	Cestos exterior-7	Cestos ext.- 2				9
	Cestos interior-11	Cestos interior- 4				15
	Aros-2					2
<b>Voleibol</b>	Bolas-29					39
	Bolas Desp. Escolar-7+5					12
	Bolas "borracha"-10	Redes principais-4				4
	Redes principais-	Redes auxiliares-6				6
	Redes auxiliares-	Sacos de Transp.-				4
	Sacos de Transp.-4	Postes ext.-				4
	Postes ext.-4	Redes ext.-				2
Redes ext.-2	Placard numérico-3				3	
	Placard numérico-					
<b>Patinagem</b>	Patins Brancos TVD- 25	Pares Patins-28				
<b>Ginástica</b>	Tapete-2					2
	Colchões verdes-5	Colchões verdes-4				9
	Colchões azuis -3					3
	Barra fixa -1					1
	Paralelas-1					1
	Trave olímpica-1					1
	Plinto-2					2
	Bock-	Bock-1			Bock-1Mini-	1
	Mini-trampolim-	Mini-trampolim-1			trampolim-	1
	Trampolim reuter-	Trampolim reuter-1	Trampolim reut-1			2
	Bancos suecos-3	Bancos suecos- 2	Bancos suecos-			3
			Cama elástica- 1		Cama elástica-1	1
	Arcos-14	Arcos-4				18
	Colchão recepção-	Colchão recepção-2				2
	Mesa alemã-	Mesa alemã- 1				1
Cordas seda-10+15	Cordas-2				1	
Bolas Gin Rítmica-13	Rádio Sony -1				27	
					13	
<b>Atletismo</b>	Barreiras grand-8					12
	Barreiras médias-6					12
	Barreiras peq-12					12
	Postes S.Alt.-2					2
		Fasquia-1	Fasquia-1			2
	Elástico-2					1
	Disco borracha5		Disco -5			10
		Peso ferro- 4	Peso ferro- 4			8
	Peso Borracha-5					5
	Blocos de partida-6					6
		Testemunhos-13				13
Cronómetros-2	Cronómetros-				2	
Colchão s. alt.-2					2	
Fita métrica-2	Fita métrica-1				3	
Rodo- 1					1	

## Caracterização Funcional da Escola

### Oferta Educativa

A Escola Secundária José Falcão administra cursos do Ensino Secundário, em regime diurno e noturno, e também, desde o ano letivo de 2009/2010, o 3º Ciclo do Ensino Básico, apenas em regime diurno.

O ensino noturno é um recurso para muitos jovens que pretendem estudar no horário pós-laboral, encontrando-se enquadrado no SEUC (Sistema de Ensino por Unidades Capitalizáveis).

## Constituição da População Escolar em 2011/2012

### Oferta Educativa

7º Ano			
TURMA	N.º ALUNOS	FEMININO	MASCULINO
1	23	18	5
2	21	16	15
3	22	9	13
8º Ano			
TURMA	N.º ALUNOS	FEMININO	MASCULINO
1	24	14	10
2	24	14	10
3	25	11	14
9º Ano			
TURMA	N.º ALUNOS	FEMININO	MASCULINO
1	21	8	13
2	21	10	11
3	19	11	8
4	16	11	6

10º Ano				
CURSO	TURMA	N.º ALUNOS	FEMININO	MASCULINO
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	1	29	15	14
	2	30	12	18
	3	29	15	13
	4	30	14	16
	5	29	13	6
	6	28	19	9
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE ARTES-VISUAIS	7	20	14	6
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES	8	28	19	9
11º Ano				
CURSO	TURMA	N.º ALUNOS	FEMININO	MASCULINO
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	1	24	14	10
	2	27	11	16
	3	29	13	16
	4	25	13	12
	5	27	14	13
	6	28	13	15
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE ARTES-VISUAIS	7	17	12	5
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES	9	25	19	6
12º Ano				

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário  
Relatório Final De Estágio

CURSO	TURMA	N.º ALUNOS	FEMININO	MASCULINO
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	1	21	13	8
	2	28	10	18
	3	28	20	8
	4	22	4	18
	5	24	8	16
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE ARTES-VISUAIS	6	20	12	8
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES	7	17	13	4

• **Corpo Docente**

	PROFESSOR TITULAR	PQND	OFERTA DE ESCOLA	QZP	CONTRATADOS	TOTAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS	13	-	-	-	-	10
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES	4	-	-	-	-	4
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS	12	-	-	-	-	10
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	13	-	-	-	-	10
PROFESSORES DO 2º / 3º CICLOS E SECUNDÁRIO	-	55	5	8	7	67
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>55</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>101</b>

• **Corpo Não Docente**

	TOTAL
ASSISTENTE OPERACIONAL	30
ASSISTENTE TÉCNICO	7
CHEFE DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	1
TÉCNICO SUPERIOR	1
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

**Caracterização do grupo disciplinar**

O Grupo disciplinar de Educação Física é constituído por 7 professores e por 3 estagiários. É um grupo que mantem um boa relação, havendo bastante interajuda e cooperação em diversas situações. Apenas um professor integrou no ultimo ano este grupo, os restante estão à mais tempo no mesmo. Este grupo reúne diversas vezes, geralmente às quartas feiras à tarde, altura em que não existem aulas nesta escola.

**Caracterização da turma**

A turma 10<sup>07</sup>, que lecionei as aulas de Educação Física, é uma turma do curso de Artes Visuais, composta por 20 alunos, 13 raparigas e 7 rapazes. Esta, é composta por alunos com uma média de idades de 15 anos, residentes na cidade de Coimbra, havendo ainda um aluno que reside em Brasfemes e outro em Condeixa. Apenas 7 destes alunos vivem com pai e mãe, vivendo os restante em famílias monoparentais ou ainda com outros familiares.

Pelo que foi por mim possível constatar e concluir, tratam-se de alunos, na sua maioria, com situações graves de indisciplina e com comportamentos fora da tarefa contantes. As frequentes reuniões que presenciei do conselho de turma, permitiu alguma troca de experiências e ouvir relatos acerca de situações passadas nas aulas. Pareceu-me a mim, que na aproximação do 3º período letivo, estas foram diminuído tanto de gravidade como de frequência, graças também a algumas estratégias adotadas por mim e por alguns professores da turma.

Estes alunos, são na sua maioria pouco empenhados e motivados para as tarefas propostas, tendo sido tentadas, de forma a combater tal situação, diversas estratégias e formas de abordagem para reverter esta situação, acabando por resultar com alguns alunos.

Esta turma de forma geral, posso dizer encontra-se, no nível elementar na maioria das matérias, sendo mesmo assim pouco empenhada e motivada para reverter tal situação. Alguns alunos realizaram, depois do 2º período, o chamados PIT's, por se encontrarem em risco de chumbar o ano por faltas. Esta turma tem uma média bastante baixa de notas na grande maioria das disciplinas do seu curso, que se tem visto aumentar, embora que ligeiramente, no ultimo período.

Acrescento ainda que os alunos parecem ser pouco unidos e com dificuldade de trabalharem em grupo, que quando sujeitos a esta forma de trabalho entram em conflito e são pouco eficientes.

### **Análise reflexiva sobre a prática pedagógica**

#### **Reflexão sobre a intervenção do estagiário**

Depois de quase nove meses passados a intervir enquanto professora estagiária, posso começar por referir o que se tornou fácil constatar, só a possibilidade de experienciar esta situação, pode deixar um futuro professor apto para integrar um grupo disciplinar de Educação Física numa qualquer escola.

As diversas situações com que me fui deparando, e que de alguma forma, com o apoio do professor António Cortesão, tive de resolver, deram-me

a possibilidade de aumentar e diversificar as experiências que fui tendo enquanto professora.

Pese embora alguma falta de motivação e desespero nas primeiras aulas, devido ao facto de não encontrar a melhor forma de lidar com uma turma problemática como a minha, dediquei-me sempre bastante a este estágio e às tentativas constantes de encontrar estratégias para lidar com a mesma. Antes e depois de cada aula e dependendo do planeamento da mesma, tornou-se necessário uma grande reflexão. Antes da aula, era sempre necessário perceber se o exercício planeado, que me parecia bastante interessante, funcionaria ou se antes pelo contrario causaria graves problemas de indisciplina na aula. Depois de cada uma, era sempre necessário refletir, não só sobre os aspetos positivos e negativos da mesma, mas também que estratégia teria sido mais funcional.

Dediquei-me sempre de forma, a que o processo ensino-aprendizagem tivesse sucesso. Percebi o quanto esse sucesso requeria o meu trabalho e as minhas estratégias para inverter uma situação tão complexa como esta. Senti este sucesso em meados do 2º Período, altura em que foram encontradas as melhores estratégias e as formas de lidar com as situações de desinteresse e indisciplina na aula por parte da maioria dos alunos. Estas estratégias foram encontradas através de alguma pesquisa, de conversas e relatos com o conselho de turma e ainda diariamente com o Professor António Cortesão.

De referir, que das situações de indisciplina, advieram outras dificuldades, como a problemática das decisões de ajustamento, que se tornavam complicadas por poderem interferir negativamente, e criar comportamentos e atitudes desajustadas. Assim antes de cada decisão tomada neste âmbito, era fundamental ter em conta não só a mudança em si da tarefa, mas a possível mudança de grupos de trabalho, as transições necessárias, e todas as implicações que aquela transformação da aula poderia provocar numa turma como aquela.

Outro aspeto que se tornou mais denso e complicado do que eu supunha, foi a avaliação, por alguma insegurança fruto de inexperiência e por algum medo de poder ser injusta com algum aluno, avaliar foi para mim um ato de muita reflexão e ponderação.

O planeamento e concretização de duas atividades desportivas foram duas experiências fundamentais neste estágio, já que me possibilitou um contacto e uma envolvimento maior com a população escolar envolvida. Permitiu-me também perceber a complexidade da organização de um evento deste tipo e o que o mesmo acarreta.

É de refletir ainda a importância que teve a minha experiência enquanto assessora do cargo de diretora de turma, experienciando bem de perto os encargos desta função e a sua complexidade enquanto gestor de relações entre pais, alunos, professores e escola.

### **Percurso global do estágio – Desenvolvimento profissional**

Poderei afirmar que o meu percurso neste estágio começou a ser preparado no 1º ano de mestrado, quando nas mais variadas unidades curriculares, foram sendo abordadas questões e situações fundamentais, desde a Didática à Administração Escolar.

O Plano individual de formação foi, já no fim do 1º ano do mestrado, o documento que permitiu apresentar as expectativas para este estágio, reformulado no fim de Setembro, depois de conhecida a realidade da escola e dos primeiros contactos com os alunos.

Em Setembro, participei nas reuniões iniciais, a reunião geral e de grupo disciplinar, não estando presente na de conselho de turma, por comum acordo com o professor António Cortesão, já que ainda não tinham sido escolhidas as turmas de cada estagiário.

O 1º período foi parte fundamental deste percurso, já que permitiu o conhecimento da turma, das estratégias a adotar e ainda diagnosticar possíveis falhas nas competências dos alunos.

Nesta fase, a preocupação principal prendia-se com o controlo da turma, com a organização das tarefas e com a captação da atenção de alunos menos motivados e empenhados.

Ainda neste mesmo período, decorreu a assessoria ao cargo de direção de turma, que me manteve em contacto com problemas, decisões e afazeres no núcleo deste cargo.



Foi também nesta altura que o grupo de estágio planeou e organizou um torneio 3x3 de basquetebol, que não tendo corrido como o planeado, foi peça importante neste percurso, permitindo diagnosticar o que teria de ser feito em outras condições na seguinte atividade. No fim deste período, fui colocada numa situação recorrente e obrigatória a um professor, a avaliação, que realizei com a ajuda do professor António Cortesão aos alunos da minha turma.

Passei por situações complicadas com alguns alunos que mantinham comportamentos inapropriados na aula, que perturbavam o funcionamento da mesma, mas com pesquisa constante e a experiência do Professor António Cortesão, que foi sempre me ajudando a refletir e a perceber que estratégias poderiam ser usadas em benefício do processo ensino aprendizagem, fui conseguindo aos poucos minorar situações deste género.

Foi sempre importante, do 1º ao 3º período, a pesquisa e estudo constante das matérias abordadas e ainda de alguns documentos, como o programa nacional de educação física para o ensino secundário, que me permitiram planejar a longo, a médio e a curto prazo, de forma coerente e de acordo com o estabelecido.

Foi no início do 2º período, que com o controlo da turma e as situações de indisciplina menos frequentes, passei a preocupar-me bem mais com questões da instrução, já me sendo permitida uma instrução mais completa, objetiva e focada na matéria; questões relacionadas com os ciclos de feedback, já que a minha atenção pôde começar a ser mais individualizada. Comecei ainda, nesta altura, a conseguir cumprir em todas as aulas, na totalidade o plano de aula, com uma gestão de tempo programada e eficiente.

No termino deste 2º período, o grupo de estágio planeou e organizou mais uma atividade desportiva, desta vez um torneio de voleibol, aberto a todos os alunos, que desta vez correu sem sobressaltos e tal qual foi planeado. A avaliação sumativa voltou a ser de alguma forma complicada para mim, mas com o apoio da avaliação formativa e as indicações do professor orientador, foi coerente.

A formação constante continuou no ultimo período, senti-me mais preparada e mais apta para continuar a melhorar a minha performance enquanto professora e a poder ensinar mais e melhor.

De frisar ainda, que para complementar este desenvolvimento profissional, foi-nos a nós grupo de estágio dada a possibilidade de participar em formações, subordinadas a temas bastante variados mas de extrema importância, organizadas pelo professor António Cortesão na própria escola.

### **Aprendizagens conseguidas/não consolidadas**

As aprendizagens fundamentais que, com trabalho, dedicação e apoio consegui, foram as seguintes:

- Planear a longo, médio e a curto prazo – a longo prazo foi necessário realizar o planeamento anual dos espaços, matérias e número de aulas a lecionar; a médio prazo, a sequência e a extensão de conteúdos de cada matéria e a curto prazo foi planeada cada aula lecionada;
- Adaptar o currículo da disciplina tendo em conta a avaliação inicial, bem como as características dos alunos;
- Adotar estratégias para organização e rentabilização da aula;
- Adotar estratégias de forma a evitar comportamentos de indisciplina/ou fora da tarefa;
- Ajustar tarefas rapidamente de forma a otimiza-las;
- Ajustar planeamentos de longo, médio e curto prazo;
- Ajustar a linguagem utilizada com os alunos, não prescindido de uma linguagem técnica embora acessível;
- Escolher do material disponível, o mais indicado para as tarefas planeadas;
- Analisar e refletir criticamente uma aula de um colega ou professor;

### **Dificuldades – superação**

Suponho que seja recorrente e até normal, um estagiário encontrar dificuldades e ainda ter a recompensa de as superar com esforço e mérito. Não fui exceção e encontrei várias dificuldades, principalmente ligadas ao controlo da turma e planeamento das aulas.

No 1º período, a questão do controlo da turma foi sem dúvida a maior dificuldade que encontrei. Esta é uma turma de alguns alunos com problemas de indisciplina e de comportamentos fora da tarefa na maioria das aulas. Pois se esta foi uma dificuldade, hoje tenho-a como uma grande superação e como uma grande preparação para situações futuras.

Encarada esta dificuldade, percebi que teria de encontrar estratégias para resolver esta situação que de alguma forma constrangia todo o planeamento e aula em si. Poderei dizer ter superado esta dificuldade através dos seguintes ajustamentos:

- Apliquei estratégias diferentes durante todo o 1º período até encontrar algumas que se tornaram ótimas para aquela turma.
- Por algumas dessas estratégias passou também a alteração da minha postura e da comunicação verbal e não verbal com os alunos.
- A alteração da forma das tarefas também foi fundamental, optando por tarefas simples, com uma menor componente lúdica, de simples organização e sem grandes transições.

Outra das dificuldades encontradas foi o planeamento, isto é, planear algo exequível, planear de acordo com as capacidades demonstradas pelos alunos, de acordo com os objetivos e tendo em conta a turma em si.

Para superar este problema:

- revi várias vezes as avaliações de diagnóstico feitas;
- revi e reformulei algumas vezes a sequência e extensão de conteúdos;
- reli várias vezes cada plano de aula;
- fiz esquemas de forma a compreender a dinâmica dos exercícios;
- fiz os grupos dos alunos em casa, de forma a evitar grupos desestabilizadores nas tarefas.

### **Estratégias de superação**

Como já referi em cima, acho ter conseguido superar as grandes dificuldades neste estágio.

A questão do controlo da turma e da minimização das situações de indisciplina foram as minhas grandes superações com as apoio nas seguintes estratégias:

- Criação de rotinas básicas de inicio e fim de aula na maioria das de tarefas;
- Tempos muito curtos ou nulos de transição;
- Organização das tarefas num espaço pequeno, de forma a ser mais fácil estar atenta a toda a turma, mas suficientemente grande para evitar muita proximidade entre alunos e assim permitir comportamentos fora da tarefa;
- Colocar os alunos de costas para alguma coisa ou atividade que possa reter mais atenção que a própria aula;
- Evitar tarefas que possam implicar filas, não permitindo assim espaço para comportamentos fora da tarefa;
- Não fazer qualquer instrução sem que a atenção de todos os alunos estivesse focada no que seria dito (esperar que alunos se caleem);
- Em instruções mais prolongadas e na parte final da aula, sentar os alunos;
- Realizar grupos/equipas, tentando evitar que a determinados alunos lhe fosse dada a possibilidade de estarem juntos naquelas tarefas;
- Escolher o estilo de ensino de comando como estilo essencial nas aulas;
- Atentar a escolha das tarefas a realizar na aula, afastando tarefas de cariz mais lúdico, já que normalmente não atingiam os objetivos e permitiam comportamentos desviantes;
- A alunos que frequentemente causavam transtornos na aula, pedir-lhes para se ausentarem durante algum tempo da mesma;
- Aos alunos que por algum motivo não realizam aulas, era lhes dada uma tarefa a realizar na biblioteca, evitando assim que acabassem por incomodar o bom funcionamento da aula;
- Sabendo que existem alunos que de alguma forma são líderes na turma, evitar entrar em confronto direto com eles.

## **Aprofundamento de tema/problema**

### **Pertinência e escolha do tema**

Em Setembro, passada a primeira aula deste estágio, percebi que lidaria com alguns alunos com problemas de indisciplina. Compreendi que o desafio seria bastante trabalhoso, mas contudo, possível de superar. Apercebi-me assim, que seria de alguma forma essa a minha grande dificuldade, e portanto teria de pesquisar, ouvir o que poderia aprender com o professor António Cortesão e tentar todas as estratégias.

Decidi de imediato que teria de ser este o tema que desenvolveria no meu relatório, já que teria oportunidade de vivenciar diversas situações e estudá-las, o que me enriqueceria o estudo. Ganharia a componente prática do meu estágio e as minhas aulas, e ganharia o meu relatório de estágio que seria também um testemunho real de um professor, com uma turma nestas condições.

Sendo assim e fruto de algum estudo, começo em baixo a explicar conceitos, a admitir alguns motivos, e ainda a propor alguns “tipos” de indisciplina. As estratégias e a relação das mesmas com o apoio bibliográfico será também tratada no documento que se segue.

### **A indisciplina - conceitos**

O conceito de indisciplina é suscetível a múltiplas interpretações. Sem as conhecer, podemos dizer que a indisciplina é uma resposta à autoridade do professor.

Um aluno indisciplinado é em princípio alguém que possui um comportamento desviante em relação a uma norma explícita ou implícita sancionada em termos escolares e sociais (Menezes 2008). A indisciplina pode ser um reflexo da ausência de condições para uma adequada educação familiar. Entendo que a questão da disciplina vai além do controle da turma e ultrapassa o comportamento do aluno na sala de aula, estendendo-se à família e ao grupo social, devendo ser tomada, de maneira geral, como responsabilidade por todas essas instâncias na qual os alunos convivem. A indisciplina pode implicar violência, mas não é necessário que esta ocorra. É

neste sentido que alguns autores distinguem vários níveis de indisciplina, tais como:

- Perturbação pontual que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola;
- Conflitos que afetam as relações formais e informais entre os alunos, que podem atingir alguma agressividade e violência, envolvendo por vezes, atos de extorsão, violência física ou verbal, roubo, vandalismo;
- Conflitos que afetam a relação professor-aluno, e que em geral colocam em causa a autoridade e o estatuto do professor;
- Vandalismo contra a instituição escolar, que muitas vezes procura atingir tudo aquilo que ela significa (Barella 2005: 34).

### **Tipos de indisciplina**

As manifestações de indisciplina, nas suas formas mais elementares tornaram-se uma rotina para qualquer professor. Criando exemplos de níveis de indisciplina nas aulas, podemos dividi-los em dois, o primeiro nível está hoje amplamente generalizado, o segundo está em crescimento.

- a. frequentes: Apatia do grupo, cochicho, troca de mensagens e de papelinhos, intervalos cada vez maiores, exibicionismo, perguntas feitas de forma a colocar em causa o professor, ou a desvalorizarem o conteúdo das aulas, discussões frequentes entre grupos de alunos, de modo a provocarem uma agitação geral, comentários despropositados. Silêncios ostensivos, entradas e saídas injustificadas; (Menezes 2008).
- b. excepcionais: agressão a colegas, agressão a professores, roubos, provocações sexuais, racismo (Felipe, 2004: 13).

### **Causas da indisciplina**

Como referido em cima, podemos entender a indisciplina e as suas causas, como questões que vão além do controle da turma e ultrapassa o

comportamento do aluno na aula, estendendo-se à família e ao grupo social. Apresentado algumas causas em baixo da indisciplina, denota-se a sua complexidade.

- A família

As causas familiares da indisciplina estão frente das demais que porventura ocorram. O interior da família é o ponto de partida, onde tudo começa. É aí que os alunos adquirem os modelos de comportamento que exteriorizam nas aulas. Em tempos difíceis onde é frequente a pobreza, a violência doméstica e o alcoolismo, estas são apontados como as principais causas que deterioram o ambiente familiar. Hoje, aponta-se também à desagregação dos casais (separação, divórcio), drogas, ausência de valores, permissividade de vários tipos, demissão dos pais do emprego entre outros. Quase sempre os alunos com maiores problemas de indisciplina provêm de famílias onde existem estas situações. A novidade está, contudo, na participação direta dos pais na violência que ocorre nas escolas. Impotentes para lidarem com a violência dos próprios filhos, muitos pais apontam o dedo aos professores que acusam de não os saberem "domesticar"(Menezes 2008). "Frequentemente estimulam e legitimam a sua indisciplina nas escolas. Alguns vão mais longe e agredem professores e funcionários" (Felipe, 2004: 34).

- Alunos

O que faz com que um aluno seja indisciplinado? É preciso dizer que muitas vezes as razões de fundo não são do foro da educação. Em muitos casos estas questões deveriam ser tratadas no âmbito da saúde mental infantil e adolescente, da proteção social ou até do foro jurídico. O grande problema é que muitas vezes as escolas não conseguem fazer esta triagem. Tentam resolver problemas para os quais não estão preparadas ou nem sequer são da sua competência. Todos os alunos são potencialmente indisciplinados, porque a escola é sempre sentida como uma imposição por parte do Estado ou da família. É por isso que as aulas parecem potenciar esta indisciplina. Portanto, há algumas razões que levam uns a assumirem-se como "conformistas" e outros como "revoltados". A "falta de afeto" ou a "vontade de poder" são exemplo, de duas destas motivações. "Há quem aponte também as tendências

próprias de cada idade que transforma uns em “revoltados” e outros em “conformistas” (Felipe, 2004: 40)”.

- Grupos e Turmas

O grupo, enquanto conjunto estruturado de pessoas tem uma enorme importância nos processos de socialização e de aprendizagem dos adolescentes. A sua influência acaba por ser decisiva para explicar certos comportamentos que os jovens demonstram e que são resultado de processos de imitação de outros membros do grupo. Certas manifestações de indisciplina, não passam muitas vezes de meras manifestações públicas de identificação com modelos de comportamento característicos de certos grupos. Através delas os jovens procuram obter a segurança e a força que lhes é dada pelos respetivos grupos, adquirindo certo prestígio no seio da comunidade escolar. Nada que qualquer professor não conheça. A turma é também um grupo, sem que, todavia faça desaparecer todos os outros aos quais os alunos se encontram ligados dentro e fora da escola. “Numa sociedade em que os grupos familiares estão desagregados, o seu espaço é cada vez mais preenchido por estes grupos formados a partir de interesses e motivações muito diversas” (Felipe, 2004: 38).

A motivação é um dos fatores fundamentais da aprendizagem. Para que a motivação exista nas escolas é necessário que os programas sejam próximos da realidade vivenciada pelos alunos e com temas agradáveis. No horizonte, qualquer programa escolar deverá ser possível e capacitante em relação a um emprego seguro e bem remunerado (Menezes 2008). Amaro (2005, como citado em Menezes 2008), “Tudo que não passe por isto, é inútil e só pode conduzir situações de frustração, desmotivação, potenciando situações de crescente indisciplina. Estamos perante um discurso caricatural, mas que se encontra hoje amplamente difundido”.

- Escola

A organização escolar está longe de ser um modelo de virtudes. Funciona em geral de modo pouco eficaz e eficiente. A excessiva dependência do Ministério da Educação tende a reduzir os que nela trabalham, a meros executantes, sem capacidade de resposta para a multiplicidade problemas que enfrentam. No passado, o contributo dado pelas escolas para a indisciplina



assentava na questão da seleção que operavam. As escolas eram acusadas de discriminarem os alunos à entrada e na constituição das turmas. Ao fazê-lo, criavam focos de revolta por parte daqueles que legitimamente se sentiam marginalizados (Menezes 2008). Amaro (2005, como citado em Menezes 2008), refere ainda, “A questão ainda é colocada, mas não com acuidade no contexto. Os contributos da escola para a indisciplina são agora outros”. Acrescenta ainda Menezes (2008), que há muito que a escola deixou de ter um papel integrador dos alunos. Embora seja um espaço onde estes passam grande parte do seu tempo, nem sempre nela chegam a perceber quais são os seus valores e regras de funcionamento.

Parece-me ainda, que na verdade as escolas estão mal preparadas para enfrentarem a complexidade dos problemas atuais, nomeadamente os que se prendem com a gestão das suas tensões internas. A escola tem na sociedade a ideia de que a educação é um domínio pouco sério. A prática corrente de um discurso que desresponsabiliza os dirigentes e os serviços do Ministério, e que acaba sempre por imputar a responsabilidade pela pouca eficácia do sistema aos professores. Ao escamotear-se desta forma outros atores no processo, criam-se situações distorcidas em todo o sistema. Desmotivam-se uns e fomenta-se a impunidade de outros. O resultado final só pode ser o aumento da permissividade no cumprimento das normas mais elementares. A crescente participação de alunos, pais, entidades públicas e privadas nas decisões tomadas nas escolas, tornou-se uma fonte de conflitos, que não raro acabam por gerar climas propícios à irrupção de fenómenos de indisciplina. As Associações de Pais, quando funcionam, encaram muitas vezes os professores como um bando de incompetentes que aproveitam todas as ocasiões para se furtarem às aulas. Repetem-se por todo o país os casos de membros destas associações que tirando partido da sua posição exercem pressão junto dos professores para beneficiarem os seus filhos.

- Regulamentos disciplinares

Um regulamento disciplinar é tudo e não é nada. Os professores imaginam-se com ele, a salvo de muitos problemas disciplinares, e por isso procuram torná-lo o mais completo possível. O aumento da sua extensão cresce na proporção direta da sua inaplicabilidade. A questão é, todavia

meramente ilusória. Os professores partem do pressuposto que o mesmo será acatado pelos alunos, dado que foi aprovado pelos representantes, e que desta maneira se conformarão ao que nele estiver prescrito. “Para os alunos, contudo, o regulamento não existe. O que impera na escola “é” a vontade dos professores e do Conselho Executivo. O regulamento será sempre mais um instrumento do seu poder discricionário” (Felipe, 2005: 59)

- Professores

Há professores que provocam mais indisciplina que outros. As razões porque isto acontece é que são muito variáveis, mas quatro delas são frequentemente citadas: capacidade para motivarem os alunos, nomeadamente utilizando métodos e técnicas adequadas; Impreparação para lidarem com situações de conflito; forma agressiva como tratam os alunos estimulando reações violentas; estigmatização e a rotulagem dos alunos (Menezes 2008). A estas razões, junta-se agora uma outra mais recente: a crescente feminização do corpo docente (Barella, 2005: 34).

Se ela não estimula, certamente não facilita a questão da indisciplina afirmam os especialistas. Os rapazes seriam os mais afetados. O combate à indisciplina uma bandeira que sempre lhes foi cara. As ideologias de esquerda tendem a ser mais tolerantes com as questões da indisciplina dos alunos. “O problema é encarado como um mero reflexo de questões de natureza social, os alunos acabam por ser vistos como vítimas” e não como “responsáveis”. “O resultado é para a adoção de praticas “desculpabilizadoras”, “permissivas”. Trata-se “de uma caricatura, mas como tal é largamente difundida” (Menezes 2008).

### **Estratégias para vencer a indisciplina**

Percebi cedo no meu estágio, o quão frequente poderiam tornar-se as situações de indisciplina. A gradual resolução da questão, passou pela adoção de estratégias que se vieram a notar bastante funcionais. Entendo que possam existir dois tipos claros de estratégias, as de um âmbito mais geral, tanto a nível de entendimento, como de aplicação; e as de um âmbito mais local, à

aula e a situações mais concretas da mesma. Avanzi, trata algumas estratégias a que eu chamo de âmbito geral, que são referidas a seguir:

- “Equilibrar a reação”  
Dialogar sempre, ouvindo as partes e demonstrando respeito pelos valores de cada um;
- “Conquistar a autoridade”  
“Sempre que se tenta impor a disciplina com autoritarismo, surge a revolta. Com mais conhecimento, qualquer professor adquire segurança em relação aos conteúdos didáticos e aprende a planear as suas aulas eficazes. Pode parecer simples, mas é essencial para manter a disciplina e fazer com que todos aprendam. É preciso diversificar a metodologia, já que interagimos com alunos conectados ao mundo de diferentes maneiras”.
- “Incentivar a cooperação”  
Esforçar-se para construir um clima escolar de qualidade, no qual os estudantes sejam respeitados e aprendam a respeitar. O respeito do professor para o aluno, revela comportamentos dos alunos mais adequados, já que todos têm consciência do papel do professor na escola e não por medo de castigos.
- “Agir com calma”  
Numa situação de indisciplina, é preciso, sim, manifestar contrariedade. Sem exaltações, mostrar ao aluno que todo o grupo é prejudicado, vai ajudá-lo a perceber as consequências das suas ações e aprender como agir em outras situações similares.
- “Ficar sempre alerta”  
Cabe à escola cultivar um ambiente de cooperação e respeito, pois é de esperar que casos de indisciplina surjam sempre. Mesmo com a equipa capacitada para agir de forma mais confiante em relação ao problema, haverá sempre novos professores e alunos, que precisarão de tempo para adequar-se a esta maneira de encarar os conflitos.
- “Estimular a autonomia”

“Às vezes, os alunos agem de forma indisciplinada para demonstrar que alguma regra não funciona. Em alguns casos, querem chamar a atenção para as próprias ideias. Ao conviver num ambiente pautado pelo respeito e pela negociação das normas, os estudantes aprendem a tomar decisões responsáveis.”

Torna-se interessante e fundamental conhecer algumas estratégias de âmbito agora mais local, dirigidas à aula em situações de indisciplina. Lobo, A (2008), refere algumas das estratégias que podem ser aplicada, essencialmente de caráter profilático:

- “Levar os alunos a cumprirem as regras  
No início do ano letivo, o professor deve preparar os alunos para a sua própria auto-responsabilização. Ou seja: comprometê-los a participar na definição dos objetivos e regras da sala de aula, atendendo às regras gerais da escola. Fomentar o ensino participativo, envolvendo os alunos de forma a serem os agentes diretos da sua aprendizagem. Ensinar os alunos a ter uma atitude mais flexível e cooperativa em relação ao professor e aos colegas, criando pequenos debates sobre problemas despoletados na sala de aula.”
- “Gerir o barulho na sala de aula  
É difícil controlar o barulho porque a sala de aula é um espaço interativo formado por intervenientes com objetivos e vontades diferenciadas. Acresce que o aluno pode estar habituado a ouvir o pai e a falar em simultâneo, logo, o que é usual para ele torna-se uma infração à regra na sala de aula. Mas se o ruído não for completamente perturbador, cabe ao professor naquele momento decidir se o ignora ou não. Caso decida ignorá-lo, no final da aula, deve chamar o aluno em privado e questioná-lo sobre o seu comportamento.”
- “Tornar as repreensões mais eficazes  
As repreensões não devem ser aplicadas com muita frequência. O professor deve optar por chamar o aluno individualmente e questioná-lo, dizendo por exemplo: "Tu hoje estavas muito agitado, o que se passa? Posso ajudar-te?"; "Hoje não percebi o teu comportamento, estás com algum problema?"; "Estou a ver que estás preocupado, queres falar

comigo sobre isso?" Tudo isto, não no sentido de querer punir, mas de mostrar ao aluno que está a querer compreendê-lo.”

- “Aumentar a empatia com os alunos  
Controlar o tempo de fala é uma das estratégias para criar momentos de informalidade com a turma na sala de aula. O professor deve envolver os alunos em diálogos intra e intergrupos e colocar a turma em situações de participação expositiva. Desta forma, o professor está a condicionar os alunos a não falarem entre si nos outros momentos onde fará a exposição da matéria.”
- “Ver a sua autoridade efetivamente reconhecida  
O professor tem de exercitar com os alunos a escutar atentamente, chamar à atenção para o uso de palavras pouco adequadas ao contexto e exercer a comunicação espontânea. Há estratégias que podem ser implementadas na sala de aula e que ajudam os alunos a ver o professor como alguém respeitável e um modelo a seguir, como é o caso dos jogos sociais de troca de papéis ou as dinâmicas de grupo. Isto porque, na questão da autoridade, o mais importante é o respeito.”

Pela experiência que me foi dada a ter, e pela oportunidade que tive de aplicar estas estratégias, compreendo que se torna importantíssimo a sua utilização. Se a grande maioria for aplicada desde a primeira aula, parece-me que muitos comportamentos perturbadores estarão ressaltados, podendo assim o professor partir para um eficaz processo de ensino-aprendizagem.

### **A relação estabelecida entre indisciplina e o processo ensino-aprendizagem**

Pela experiência que tive oportunidade de viver, acho existir realmente uma grande relação entre a indisciplina e o processo de ensino-aprendizagem, no caso de prejuízo da segunda pela primeira. Uma turma que não se mantenha concentrada, focada na instrução e na sua aplicação das tarefas, não conseguirá com toda a certeza reter o que lhe é proposto aprender. Ao professor que não lhe é dada, por parte dos seus alunos, a mínima condição de

executar o seu papel de professor, não cumprirá, ou cumprirá com dificuldade a sua função.

Segundo um estudo realizado pelo Grupo de Estudos e Apoio Pedagógico – GEAPE, do Paraná, Brasil, debruçando-se sobre *“Indisciplina no ensino médio: a concepção de indisciplina e sua repercussão na prática pedagógica”*; inquirindo um grupo de professores, refere que a grande maioria acredita que “a indisciplina interfere no processo ensino-aprendizagem, como podemos constatar no referido pelo professor Marcelo, quando diz que “disciplina é fundamental para que o processo ensino-aprendizagem possa fluir corretamente” (Silveira *et al*, 2005) . Inquirindo o mesmo estudo os alunos “a respeito da influência da indisciplina no processo ensino-aprendizagem foi assim caracterizada: 77% dos alunos consideram que a indisciplina gera os maiores prejuízos, dificultando a aprendizagem do aluno, o desempenho do professor e interferindo no relacionamento professor-aluno, enquanto 23% acreditam não haver relação entre uma e outra.” (Silveira *et al*, 2005) . Os alunos reconhecem portanto haver relação entre comportamentos de indisciplina e um ambiente pouco propício à aprendizagem, já que dizem “Deixo de prestar atenção na aula, a atenção volta-se para as outras pessoas, e não para a aula. Então atrapalha o ensino porque os professores não podem dar aula conforme o planeado, atrasa a aula, corta a sequência”. (Silveira *et al*, 2005).

Podemos concluir assim, e segundo as afirmações de alunos e professores aqui expostas, que as suas percepções são convergentes e confirmam que a indisciplina compromete o processo ensino-aprendizagem. Segundo Silveira *et al*, (2005, citando Schmidt, Ribas e Carvalho 1987, p.37), “a disciplina só é eficaz quando tem uma meta a atingir; o conhecimento exige disciplina e qualquer saber instiga a disciplina a ser mais rigorosa para poder aprender todas as suas diferentes nuances” e acrescentam “o professor não pode ignorar que os alunos têm as suas diferenças, para poder situar o seu trabalho pedagógico nas condições reais de cada grupo”(p.38).

Sobre outra perspectiva, a do professor unicamente, acrescento e de acordo com Estrela (1992) que, as influências da indisciplina no processo pedagógico começam a ser sentidos nos seus efeitos sobre o professor. Ao

interferir no seu trabalho, a indisciplina causa-lhe mal-estar físico e psicológico, podendo provocar desgaste, irritação e limitação, não só do trabalho pedagógico, como também da interação entre professor e aluno. O tempo que o docente gasta na manutenção da disciplina, o desgaste provocado pelo trabalho num clima de desordem, o sentimento de perda da eficácia da aula e a diminuição da auto-estima pessoal, são também fatores que levam ao desânimo em relação à profissão. Assim sendo, aproveitando para concluir, e citando a mesma autora, “a indisciplina interfere altamente no processo pedagógico, afetando a aprendizagem do aluno e comprometendo o desempenho do professor”

### **Indisciplina ≠ Desobediência**

O título já é bastante elucidativo, compreendendo eu, que realmente há diferença entre a desobediência e a indisciplina. Podem várias vezes ser confundidos estes dois conceitos, mas em primeira análise são diferentes, e não deve o professor quanto a mim, cair no erro de os confundir.

Vasconcelos (1995) refere que o conceito de disciplina associado à obediência é muito presente no cotidiano da escola, a qual é entendida como a adequação do comportamento do aluno àquilo que o professor deseja, apesar de o advento da Escola Nova ter feito emergir o entendimento de que disciplina se constrói pela interação do sujeito com outros e com a realidade, até chegar ao autodomínio.

Apesar disto, e fazendo uma análise mais profunda e fundamentada em algumas experiências que detive, acredito sim que numa situação de desobediência, muitas vezes o passo seguinte é a indisciplina. Dissecando tal afirmação, entendo que se o aluno depois de repreendido e chamado à atenção várias vezes, continua a não obedecer, a não acatar a repreensão e não altera o seu comportamento, mantendo comportamentos até lá de indisciplina, acaba por agravar o seu ato. Portanto, se por si só a desobediência pode não se tratar de um ato de indisciplina, pode tornar-se quanto a mim, um rápido veículo para tal situação.

## O profissionalismo e a indisciplina

### “A indisciplina enquanto desafio à formação de professores”

Várias vezes, na minha formação pré-estágio, ouvi dizer, que nos dias de hoje, uma das maiores preocupações do professor, é a indisciplina. Depois de me aperceber, que no meu estágio, iria ser essa a minha inquietação, como tantos outros, compreendi que teria esse fator acrescido na minha formação.

Ao realizar a revisão bibliográfica acerca da indisciplina e a formação de professores, deparei-me com o subtítulo que coloquei aqui, “**A indisciplina enquanto desafio à formação de professores**”, identificando o meu percurso e trabalho, de imediato, com ele. Amado refere (Silva, M. C., 1997; Cavaco, 1993; Veenman, 1984) ser a indisciplina realmente “uma das questões mais sensíveis e de maior impacto nos primeiros anos da profissão docente”. Acredita o mesmo autor, que não pode pois, a formação inicial passar ao lado dela e, muito menos, deixar pairar a ideia de que se trata de uma fatalidade inevitável, irremediável e apenas fator de angústias e desânimo.

Amado refere que o professor deve ser capaz de um conjunto de atitudes (modos de ser e de estar), de conhecimentos teóricos (*porquê*) e de conhecimentos práticos (*que e como*) que constituem as características fundamentais da profissão docente. A competência é, assim, constituída por diversas dimensões que se completam mutuamente e que crescem de modo coerente entre si.

Entende-se assim que como base de formação o professor deve estar munido de competências específicas, que não sendo as mesmas valoradas só no contexto da indisciplina, são fundamentais no mesmo.

Amado (n.d.) explica ainda no estudo “indisciplina e a formação do professor competente”, concebendo as problemáticas da (in)disciplina e da integração escolar de alunos «em risco» (Amado et al., 2001), que podem ser divididas as competências do professor em 4 dimensões: técnica, relacional, clínica e pessoal.

Compreendendo a importância das mesmas, no contexto da formação do professor, são detalhada em baixo as dimensões referidas.

#### ***A dimensão técnica da competência docente***



Segundo o autor, “trata-se do modo como o professor «estrutura as tarefas académicas», tendo em conta domínios como metodologias, gestão da comunicação, planificação e desenvolvimento curricular, capacidade de motivar os alunos e exercício da avaliação dos mesmos. Os requisitos básicos desta vertente técnica são os de uma sólida formação científica (conhecimento da matéria que ensina) e pedagógica.” O mesmo autor em outro trabalho de investigação “de características etnográficas” (Amado, 1998, 2001) refere que lhe foi possível obter inúmeros testemunhos de alunos que permitiram estabelecer, na perspetiva deles, um confronto entre as práticas de professores que criavam situações geradoras de grande indisciplina (a diversos níveis), e as práticas associadas a um menor grau de perturbação e a um clima de trabalho efetivo e generalizado. Um dos aspetos fundamentais desta vertente relacional da competência do professor em direção ao aluno e à turma, corresponde ao modo como ele faz a gestão dos poderes (seus e dos alunos) no interior da aula; com efeito, aí as relações interpessoais são marcadas pela presença do «poder», assimetricamente distribuído em favor do professor, e pelos inevitáveis conflitos que daí advêm.

#### ***A dimensão relacional da competência docente***

A dimensão relacional igualmente estudada, aponta diversos vetores da dimensão relacional da competência docente. São desenvolvidos aqui os que se direcionam para o aluno e para a turma.

Segundo Amado, sd, um dos aspetos fundamentais desta vertente relacional da competência do professor em direção ao aluno e à turma corresponde ao modo como ele faz a gestão dos poderes (seus e dos alunos) no interior da aula; com efeito, aí as relações interpessoais são marcadas pela presença do «poder», assimetricamente distribuído em favor do professor, e pelos inevitáveis conflitos que daí advêm.

Investigações várias têm procurado esclarecer, entre outros aspetos, quais as «bases do poder» de professores e alunos, qual a natureza desse poder em termos psicológicos, sociais, organizacionais, éticos e pedagógicos, quais as estratégias mais adequadas à solução dos conflitos de poder na aula e na escola.

#### ***A dimensão clínica da competência docente***

Quando o autor reflete acerca do reconhecimento das idiossincrasias do aluno e da turma parece acreditar que de um modo operativo, são as mesmas que melhor definem o que devemos entender por esta vertente clínica da competência docente, em perfeita complementaridade com as dimensões anteriores, a técnica e a relacional. Expõe ainda, “Os professores com capacidade clínica «conhecem o que os alunos possuem quanto a experiência prévia, competências e conhecimento, e imaginam em que tipo de atividades os alunos se envolvem fora da escola. Estes conhecimentos sobre os alunos acabam por traduzir um conhecimento que influencia a organização da aula e a sua dinâmica (...) com base neste conhecimento estes professores não se reportam unicamente àquilo que veem, e aplicam o seu domínio do conhecimento para darem sentido àquilo que veem (...)”

#### ***A dimensão pessoal da competência docente***

Na última das dimensões, a dimensão pessoal refletida pelo autor, lembra que ensinar, apesar da partilha e da colaboração que possa existir, terá sempre uma dimensão solitária; cada professor vive, interpreta e confere um cunho pessoal à sua prática, em função de um conjunto dinâmico constituído pelas suas próprias ideologias, crenças, posturas éticas, conceção de profissionalismo, etc.. A dimensão pessoal da competência docente é, pois, o lugar ocupado por um conjunto de atitudes, princípios, filosofia pedagógica e valores que cada professor vai aprofundando, num processo de auto-consciencialização, como consequência do seu modo de estar em geral na vida mas, também, da sua prática pedagógica e do seu contacto quotidiano com os alunos.

Depois de refletidos e esclarecidos os conceitos, torna-se necessário não só na perspetiva do autor, mas também na minha, ligar e relacionar as 4 dimensões entre si, bem como as mesmas com a disciplina. Todas as dimensões em cima tratadas, conseguem, através de pontos em comum ligarem-se e serem trabalhadas sobre a perspetiva da disciplina. Depois de compreendida cada dimensão das competências do professor, acredito que se tratadas e trabalhadas, em vez de descuradas, cada uma delas, o mesmo,

tornar-se-á mais forte e capaz de, de forma preventiva combater situações de indisciplina. Conhecendo o professor as idiossincrasias de cada aluno, sendo conhecedor da matéria e cuidadoso no seu planeamento, capaz de conduzir a turma a uma ordem necessária ao ensino, sem recorrer ao autoritarismo “vazio”, reconhecendo a cada aluno os seus direitos como pessoa; tornar-se-á mais capaz, mais confiante, e combinará assim um conjunto de competências que tornará com certeza o ensino mais motivante, mais eficaz e mais real na sua turma. Estas capacidades e conhecimentos do professor parece-me realmente dotar o espaço sala de aula de um eficaz processo ensino aprendizagem com uma resolução igualmente eficaz do que poderia ser o problema da indisciplina.

O autor termina, e terminarei também citando o mesmo, (Amado, 2001: 412) “ao professor são exigidos os conhecimentos, atitudes, valores e ações indispensáveis à criação de condições necessárias ao desenvolvimento intelectual, afetivo e social do aluno - e se isso passa por uma grande *capacidade de ensinar*, não deixa de passar também por uma grande *capacidade de constranger com humanismo*”.

### **A avaliação e a indisciplina**

No ensino formal, a avaliação é uma constante, acompanhando toda a vida do estudante e toda a carreira do professor. Pode apresentar-se de diversas formas através de notas ou conceitos, sempre com o principal objetivo de criar mudanças comportamentais ou de atitudes, tanto no professor como no aluno.

No caso da indisciplina, segundo Ferreira (n.d), a avaliação pode mesmo ter, um papel importante, já que, se de forma predominantemente qualitativa, poderá levar à já referida em cima, reflexão e conseqüente alteração de atitudes. Avaliar sob o aspeto qualitativo significa observar e interpretar de forma consistente as manifestações do aluno, o que vai muito além dos sinais de “mais e de menos” que o aluno recebe pelas suas atitudes ou nas suas atividades de aprendizagem.

Uma proposta que parece razoável e está ao alcance do professor, é utilizar a avaliação como um meio para alunos e professores refletirem sobre a prática. Se ambos estão envolvidos no processo, não é justo que a avaliação seja unilateral, somente do professor em relação ao aluno.

Na maioria das escolas acaba por prevalecer o conceito de avaliação quantitativa, no qual através de notas ou conceitos, o aluno é aprovado ou não. Penso que apesar de ser este o ato comum nas escolas, existem porem professores que se incomodam com a possibilidade de ser injustos ao avaliar.

É comum a escola tentar controlar a indisciplina usando a punição, seja através das notas, repreensões orais e escritas, ou suspensões, esquecendo-se por vezes existir avaliação específica para as atitudes e comportamentos. A reflexão e a própria avaliação do professor com os alunos, torna-se por vezes complicada em contextos delicados de sala de aula, acabando por ver, muitas vezes o professor, como única saída a punição, podendo seguir-se situações mais drásticas como a expulsão.

Parece-me que a auto avaliação assim como a hétero avaliação, pode ser uma forma de responsabilizar também os alunos, e faze-los refletir acerca dos seus atos. Avaliar-se a ele próprio, fazendo-o refletir sobre os vários domínios da sua avaliação, incluindo as suas atitudes e comportamentos, permitindo também a todos os colegas dar o seu parecer acerca da avaliação do colega.

Concluindo esta reflexão, compreendo e entendo que pode realmente a avaliação ser forma de fazer refletir os alunos e professores sobre os seus comportamentos e atitudes, podendo assim ajustar os mesmos. Aparte desta avaliação, é necessário referir que já existem nos critérios de avaliação de cada disciplina, um item para avaliar as questões das atitudes e valores de cada aluno, podendo assim refletir-se na sua avaliação este item.

Sem me querer repetir, reforço apenas a questão da importância da auto e hétero avaliação, em qualquer turma, mas em especial em turmas com problemas de indisciplina, dando a possibilidade de cada aluno expressar o que acha dos comportamentos dos colegas e dos próprios se defenderem também.

### **O que é a Indisciplina, visão de docentes e discentes**

A minha visão acerca da indisciplina, esta agora mais perto, penso eu, do que será a visão de um professor sobre o mesmo tema. Mas deixando de parte conceitos e frases feitas, através de um estudo, aplicando questões a professores e alunos, poderemos começar a compreender a visão de ambos sobre a mesma coisa.

Quando questionados os professores e alunos participantes do estudo o que entendiam eles por indisciplina, as questões que mais se destacaram para os professores foram: desrespeito com professores 36%; conversas paralelas 32%; não fazer deveres e falta de interesse 32%; desrespeito com colegas 18%.

Sobre a sua conceção de indisciplina o professor Júlio assim se manifestou: indisciplina “são ações que extrapolam ao nível mínimo de organização e concentração para a aprendizagem”.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a professora Lúcia qualifica indisciplina como: “o aluno que atrapalha a atividade de outro colega, ofensa moral aos colegas e professores”, mas a mesma acrescenta “Percebo que é muito importante o professor identificar-se com a (matéria), gostar e sentir prazer em trabalhar com os conteúdos da disciplina” sendo assim fundamental para a prevenção da indisciplina.

Um outro posicionamento que alerta para os motivos da indisciplina pôde ser verificado no dito pela professora Vera: “Alguns alunos são indisciplinados ou porque aprendem logo, são ágeis e terminam as atividades antes, ou porque pouco prestam atenção e pouco aprendem”.

Também na opinião dos alunos a indisciplina está relacionada a: violência, barulho, desrespeito pessoal com colegas e professor (58%); falta de imposição de disciplina pelo professor (22%), não respeito às regras e atrapalhar as aulas (23%).

As respostas evidenciam que os professores e os alunos possuem a mesma perceção sobre indisciplina e tanto um como outro, acham que ela

interfere no processo de ensino e aprendizagem, e no relacionamento professor-aluno e aluno-aluno.

No que se refere ao relacionamento professor-aluno as respostas foram as seguintes: a aluna Mariana disse que devido à indisciplina “o professor trata a turma diferente e perdem com isso”.

### **Reflexão acerca do tema desenvolvido**

A escolha deste tema como já referi em cima, foi fruto da necessidade e dos constrangimentos com que me deparei no início do estágio. Este tema e o desenvolvimento do mesmo, deu-me oportunidade de aumentar o meu conhecimento tanto teórico como prático, tornando-se fundamental para o meu estágio. Aplicar o que fui conhecendo e desenvolvendo, foi uma forma de colocar em prática o que conheci teorizado.

O conhecimento de conceitos e possíveis causas da indisciplina, deixaram-me de alguma forma mais esclarecida e mais compreensível com esta situação na minha aula. Não passei a desculpar em situação alguma as atitudes incorretas e indisciplinadas da minha turma, mas para mim, posso dizer ter mudado o paradigma desta temática.

Perceber através de alguns estudos estatísticos, a interpretação de docentes e discentes, acerca destas situações com que todos numa turma se deparam, ajudou-me a conhecer outra perspetiva deste tema. Compreendi que os alunos tem, na maioria, perfeita noção de como saem prejudicados de situações de indisciplina, causadas por colegas ou mesmo por eles, no processo de ensino-aprendizagem.

Entendi ainda que um conjunto de atitudes como (modos de ser e de estar), de conhecimentos teóricos (*porquê*) e de conhecimentos práticos (*que e como*) que constituem as características fundamentais da profissão docente e até de alguma forma inibitórios à indisciplina.

O professor deve também entender a desobediência como um conceito por si só que, se em algumas situações, é um ato isolado, em outras, acontece acompanhado de algumas condições resulta em indisciplina grave.

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário  
Relatório Final De Estágio

As estratégias que estudei ao desenvolver este tema, foram essenciais para colocar em prática, perceber a eficiência de cada uma, e retirar disso benefícios próprios na relação com os meus alunos.

Para concluir, posso afirmar que vi melhorar bastante a relação e todo o ambiente com os meus alunos, ao longo do ano, com o apoio fundamental da pesquisa bibliográfica que fui fazendo e ainda com as dicas estratégicas do meu professor orientador.

## **Conclusão**

O perfil do professor aponta para alguém competente, que reflete sobre a sua prática e que atua sobre ela, reajustando o ensino às necessidades dos alunos.

O Estágio Pedagógico está orientado nesse sentido, mostrando-se uma ótima oportunidade de aprendizagem e promotora da aquisição e desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, de atitudes proactivas na identificação e resolução de problemas pedagógicos, por forma a constituir o ponto de partida para uma futura integração no mercado de trabalho na área da docência da Educação Física e necessário a um desempenho proficiente.

A oportunidade incrível que este estágio me deu de desenvolver as minhas competências tanto no ponto de vista teórico como prático, é sem dúvida o mais fácil de concluir. Tornou-se muito enriquecedor, como disse, ao desenvolver e consolidar várias competências: senti necessidade de ir à descoberta do conhecimento; saber o que devia fazer; a forma de fazer; o porquê fazer; o quando e onde fazer. Possibilitou-me percorrer caminhos ainda não percorridos na minha formação, e vejo este processo como uma oportunidade inigualável na minha vida, tanto a nível de experiências pessoais e profissionais como também na aquisição de conhecimentos, capacidades, saberes, aptidões fundamentais na realização da vida docente no futuro.

Tão importante como concluir tal evidência, é reconhecer que não estaria de forma alguma preparada, sem ter passado por esta experiência, para o ensino no contexto de uma escola e de uma turma com toda a complexidade que o papel de professora envolve.

Todos os receios e angústias que numa primeira fase conheci, não figuram de forma alguma na minha atual formação. Sempre apoiada pelo professor António Cortesão fui superando todas as dificuldades já relatadas neste relatório, e encontrando da melhor forma, soluções para as mesmas. A experiência e sabedoria do professor orientador permitiu-me descobrir as melhores formas de ensino, orientando-me cuidadosamente em todas as minhas decisões e não impondo qualquer ideia.



Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário  
Relatório Final De Estágio

Assim, posso considerar que houve desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades para a prática pedagógica e descoberta de um estilo pessoal de ensino.

O estágio permitiu-me também compreender e detetar os meus pontos fortes e menos fortes, quer no domínio dos conteúdos e conhecimentos específicos das matérias e modalidades, como a nível pessoal e interpessoal, onde continuarei a procurar uma formação contínua com a expectativa e ambição de alcançar a excelência e a perfeição.

Apesar de tudo isto, tenho noção que a minha evolução e a minha formação não terminam aqui, por saber que toda a vida somos agentes em formação. Contudo tenho de afirmar que esta experiência superou a minhas expectativas iniciais, cresci como profissional e como pessoa, e sinto-me mais realizada e capaz de enfrentar os problemas da lecionação da Educação Física num futuro próximo.

## Bibliografia

- Menezes, Nilton. (2008). Indisciplina nas aulas de educação física: uma intervenção critico-reflexiva pelo método do dialogo. Acedido em : 12, maio, 2012, em : <http://www.efdeportes.com/efd123/indisciplina-nas-aulas-de-educacao-fisica-uma-intervencao-critico-reflexiva.htm>
- Lobo, Andreia. (2008). SOS Indisciplina. Acedido em: 24, maio, 2012, em:  
<http://www.educare.pt/educare/Atualidade.Noticia.aspx?contentid=4AFF13BD4F740D11E04400144F16FAAE&opsel=1&channelid=0>.
- Avanzi, Silvia. Estratégias para vencer a indisciplina. Acedido em: 23, maio, 2012, em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/entender-para-resolver-indisciplina-comportamento-gestao-conflitos-521061.shtml>.
- Ferreira, Ângela. Uma solução possível para a indisciplina: a avaliação. Acedido em: 28, maio, 2012, em: [http://www.ufsm.br/lec/01\\_03/Angela.htm](http://www.ufsm.br/lec/01_03/Angela.htm)
- Barella, J, E. *Com medo*. Revista Veja. 11/maio, 2005.
- Felipe, J. *A questão dos limites*. Revista Ano II, nº, abril/julho, 2004
- Silveira, R., Silveira, F., Carletto, M., Gonçalves, C., Jacinski, E., & Gravonski, I. Indisciplina no ensino médio: a concepção de indisciplina e sua repercussão na prática pedagógica . *IV encontro ibero-americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola*, (pp. 2-5). Paraná.
- Estrela, Maria Teresa. *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Portugal: Porto Editora, 1992.

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário  
Relatório Final De Estágio

- Vasconcelos, Celso dos Santos. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1995.
- Teixeira, M. (1995). *O Professor e a escola, perspectivas organizacionais*. McGraw-hill de Portugal, Lda.